

I Simposio Internacional de Investigación Científica en la Educación

**Título: Problemas de Disciplina nas Aulas na Versão dos Professores nas Escolas
Estaduais de Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano em Porto Velho- Ro**

Dra. Rosana Socorro Araújo dos Santos

Email: rosannasocorro@hotmail.com

Mestra. Francisca Brito Sales

Email: fran_sales_pvh@hotmail.com

Porto Velho – Ro
2017

I Simposio Internacional de Investigación Científica en la Educación

Problemas de Disciplina nas Aulas na Versão dos Professores nas Escolas Estaduais de Ensino Fundamental de 1º Ao 5º ano em Porto Velho- Ro

Rosana Socorro Araújo dos Santos (1); Francisca Brito Sales (2)

Escola Estadual de Ensino Fundamental Hélio Neves Botelho, rosannasocorro@hotmail.com

Resumo

Na escola, a falta de limites dos alunos é tema de discussão, pois a indisciplina dos alunos nas classes vem transformando as escolas em locais da discórdia, do embate, do impasse, do confronto, dos atos indisciplinados e infracionais, da desobediência e da resistência. O que pode-se perceber é que a escola, ao longo dos tempos, destituiu-se de sua real função educativa, de transformação do ente humano, e mergulhou no universo da instrução superficial, adestradora, domesticadora. Nesse contexto, a verdadeira causa da indisciplina do aluno requer uma profunda reflexão e elasticidade de consciência para sua compreensão. Portanto, este trabalho destina-se ao estudo sobre o problema da disciplina escolar, fenômeno que gradativamente vem se agravando, tendo como objetivo, investigar os significados atribuídos à (in) disciplina na sala de aula a partir da visão dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, os professores, em seguida, a partir do que pensam sobre o tema, investigar como lidam com esta questão em sala de aula. O trabalho está sustentado em teóricos como Barbosa (2006), Silva (2000), Basso (2002), Maciel & Neto (2011), Garcia & Moreira (2003), Aquino (1996), Caetano (2008), D'Antola (1989), La Taille (2006), Içami Tiba (1996). O estudo teve caráter quantitativo. Os dados foram obtidos a partir de pesquisa de campo, com aplicação de questionário com perguntas abertas para professoras do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de cinco escolas públicas do município de Porto Velho, Rondônia, totalizando 25 sujeitos. Como resultado percebeu-se que um dos desafios presentes no processo do Ensino Fundamental e que vem merecendo atenção de diversas áreas da ciência, dedicadas à interação social, comportamento humano e educação, é a indisciplina escolar. Constatou-se que há uma coerência entre os significados dados à (in) disciplina por alguns professores e a maneira como os mesmos dizem lidar com ela. Foi constatado que o fato de a visão tradicional da (in) disciplina se mostrar ainda bastante presente entre os professores, de modo que os mesmos buscam lidar com o problema da (in) disciplina tentando obter um comportamento já ultrapassado por dos alunos.

Palavras-chave: Indisciplina. Ensino Fundamental. Formação de professores.

1-INTRODUÇÃO

A Educação é um dos direitos evidenciados na Constituição Federal do Brasil, no Título VIII, Da Ordem Social, que afirma em seu artigo 227:

[...] É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente como absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

De acordo com a Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a prioridade educacional do Brasil, nos próximos anos, é a consolidação da universalização do ensino fundamental, obrigatório e gratuito, remarcando a responsabilidade dos municípios na educação infantil. Além disso, estabelece em seu Artigo 2º que *“a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”*.

A escola é conhecida como parte inseparável da totalidade social, buscando o conhecimento do mundo, construindo este conhecimento, partilhando ideias, tomando consciência de vivência, cidadania, buscando a construção de um universo mais harmonioso, garantindo, no que preconiza a Lei n. 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, as concepções primordiais ligadas ao saber e ao desenvolvimento psico-intelectual.

Entretanto, atualmente a educação passa por algumas dificuldades, entre as quais pode-se apontar a indisciplina, que não envolve necessariamente a depredação e a violência, como um dos principais obstáculos ao exercício do trabalho docente. Aliada a essa dificuldade de atuação, há ainda a falta de conhecimento sobre o tema e a inadequação das estratégias de ensino.

Os motivos que levam à indisciplina podem ser extrínsecos à sala de aula, dentre eles há os problemas familiares; excesso ou falta de atenção familiar; fatores sociais, influência de pessoas com comportamentos nocivos, dentre outros. Nestes casos, o professor pouco pode fazer. No entanto, existem outras causas que resultam de disfunções entre alunos e a escola, como a metodologia inadequada do professor frente à realidade e interesses dos alunos.

A respeito dos problemas de disciplina no ambiente escolar, autores como Bee (2003) e Goleman (1995) salientam que, tanto a realidade social (família, escola, amigos), quanto os estímulos gerados pela mídia, especialmente a televisão, podem interferir sensivelmente na formação de indivíduos indisciplinados e agressivos, os quais utilizam a indisciplina como estratégia de resolução de problemas cotidianos, dentro e fora do ambiente escolar.

A rejeição da criança pelos pais, a falta de amparo, privação de afeto condicionam uma contínua necessidade e procura de amor. Crianças que não são capazes de absorver eficientemente informações nem lidar bem com as mesmas, ou sofrem qualquer tipo de discriminação, geralmente,

são aquelas zangadas, ansiosas, deprimidas e violentas. São estas emoções negativas que acabam por distorcer a atenção da criança das suas preocupações, representando maior possibilidade e envolverem-se em situações de risco. Por outro lado, uma dose de indisciplina moderada também faz parte do ser humano e deve estar presente para impulsionar a dominar conhecimentos e a buscar o entendimento do mundo além de seu crescimento pessoal. Porém, o que se tem visto no ambiente escolar extrapola este teor de moderação, tornando-se um problema de difícil solução (LUCON E SCHWARTZ, 2003).

No contexto escolar, a indisciplina dos alunos nas classes vem transformando as escolas em locais da discórdia, do embate, do impasse, do confronto, dos atos indisciplinados e infracionais, da desobediência e da resistência. O que pode-se perceber é que a escola, ao longo dos tempos, destituiu-se de sua real função educativa, de transformação do ente humano, e mergulhou no universo da instrução superficial, adestradora, domesticadora. Nesse contexto, a verdadeira causa da indisciplina do aluno requer uma profunda reflexão e elasticidade de consciência para sua compreensão, o que nos fez levantar o seguinte questionamento: Quais são os problemas de disciplina mais relatados pelos professores e como tratam esses problemas?

O estudo investigativo ocorreu em cinco Escolas Estaduais em Porto Velho – Rondônia, com professores do 1º ao 5º do Ensino Fundamental durante o ano de 2012, por meio de uma abordagem quantitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados questionários, observação e entrevista com 05 gestores e 25 professores.

O interesse por essa temática surgiu da observação de situações que acontecem dentro da sala de aula, dificultando a prática docente, interferindo diretamente na qualidade do ensino e da aprendizagem. Constatado através de experiências vivenciadas e relatos de colegas, a indisciplina em sala de aula constitui um dos desafios mais críticos com os quais os professores se defrontam constantemente. A partir desta hipótese, para dar um melhor direcionamento ao tema, que envolve inúmeros aspectos, o trabalho foi organizado buscando contemplar, principalmente, a discussão acerca dos conceitos e do histórico da (In) disciplina, bem como a reflexão sobre as intervenções pedagógicas mais adequadas.

É notório que a escola tem uma grande responsabilidade e vive uma situação limite, na medida em que está acuada pela indisciplina dos alunos sem deixar de ser, simultaneamente, uma das principais fontes da resistência pacificadora. Para exercer essa função civilizadora estratégica, precisa combinar à transmissão competente de conhecimentos, sua missão específica, a prática do acolhimento, do reconhecimento valorizador, proporcionando espaços privilegiados para a escuta afetiva, respeitosa, desprovida de julgamento.

Para muitos pais, alunos e profissionais de educação, a indisciplina do aluno é motivada por fatores que vem de fora da escola. Ou seja, a escola é vista como uma vítima de “maus

elementos” que a atacam, depredem e roubam. E, no entanto, a escola também produz comportamentos indisciplinados no seu cotidiano. É uma forma de indisciplina sutil e invisível, que se esconde sob o nome de “evasão”. É, inconscientemente, promovida pelos próprios educadores através de regulamentos opressivos, currículos e sistemas de avaliação inadequados à realidade onde está inserida a escola e medidas e posturas que estigmatizam, discriminam e afastam os alunos.

O meio em que a criança vive é um fator que pode vir a influenciar em comportamentos indisciplinados e, neste sentido, a escola não pode ser excluída. É comum presenciar situações onde este convívio se torna principalmente para a criança em seu ambiente escolar, momento de insatisfação e descontentamento, que acabam por gerar atitudes de indisciplina.

Convém lembrar as palavras de Rappaport (1982, p. 19) que diz: “afirmar que atualmente os nossos alunos são mais indisciplinados (ou agressivos) na sua forma de manifestar-se física ou oralmente, não significa dizer que a educação está mais difícil, mas sim, desafiadora”. Nesse contexto, assumir a complexidade da ação educativa nos tempos atuais, com conhecimento e reflexão contribui de forma pertinente no processo de formação da criança.

2-METODOLOGIA

O estudo foi fundamentado num enfoque quantitativo e descritivo, delineado em pesquisa não-experimental. Nesse contexto, em virtude de sua própria natureza utilizou-se o método dedutivo, que segundo Gil (2004, p. 113-6) “é o caminho das conseqüências, pois uma cadeia de raciocínio em conexão descendente”, isto é, do geral para o particular, leva à conclusão.

O ambiente em estudo centraliza-se no Município de Porto Velho-Rondônia, em cinco escolas estaduais, todas situada neste ente federativo, no qual a população que fez parte do universo investigatório foi constituída por um total 25 professores e cinco gestores.

Selecionar um instrumento ou método de coleta de dados entre os disponíveis na área do estudo representa segundo Almeida (1997, p. 95) “(...) as técnicas de recolha de dados podem diversificar-se no tempo de acordo com as condições existentes num dado espaço de tempo”. Sendo assim, utilizou-se como técnicas para coleta de dados questionários, entrevistas semi-estruturada e observação. O questionário, segundo Botelho e Zouain (2006) é um dos instrumentos mais importantes de coleta de dados em pesquisas quantitativas nas áreas de ciências sociais, sendo formado por perguntas destinadas a gerar dados necessários para atingir os objetivos da investigação, deve ser bem elaborado, proporcionando padronização e uniformização no processo de coleta de dados, facilitando posteriormente a análise dos dados.

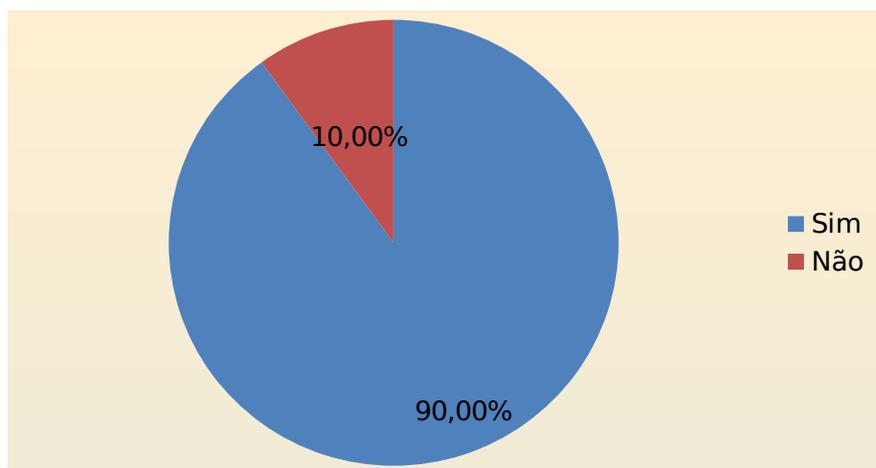
Uma vez coletados os dados advindos da aplicação dos questionários aplicados aos professores e gestores geraram um índice de resultados, referente aos significados atribuídos à (in) disciplina na sala de aula.

A técnica utilizada para apresentar os resultados obtidos por intermédios da aplicação dos questionários foi através de gráficos tipo pizza e coluna, assim como análise descritiva da entrevista com os gestores.

3-RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de uma pesquisa com enfoque quantitativo, a apresentação dos dados tabulados foi obtida por meio de gráficos estatísticos, quadros demonstrativos e figuras. Os resultados obtidos junto aos 25 professores, acerca dos momentos em que problemas de disciplina ocorrem e como lidam com estes fatos, estão dispostos nos gráficos abaixo:

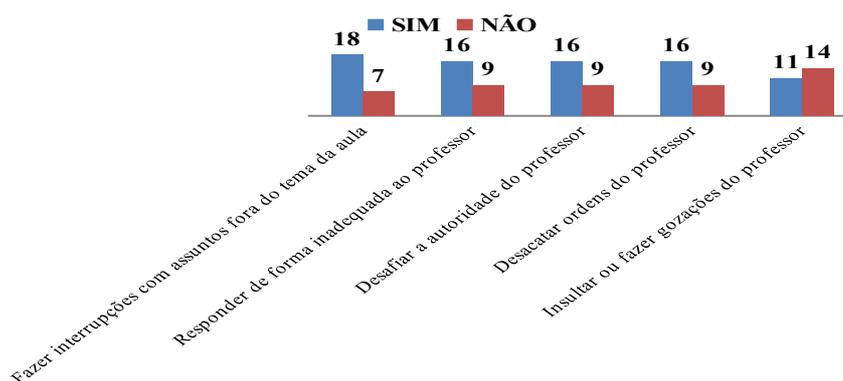
Gráfico 1: Dados sobre indisciplina em sala de aula.



Sobre já haver tido caso de indisciplina na sala de aula, 90% dos professores já tiveram casos e 10% responderam que não.

Gráfico 2 - Comportamento de indisciplina em relação professor-aluno

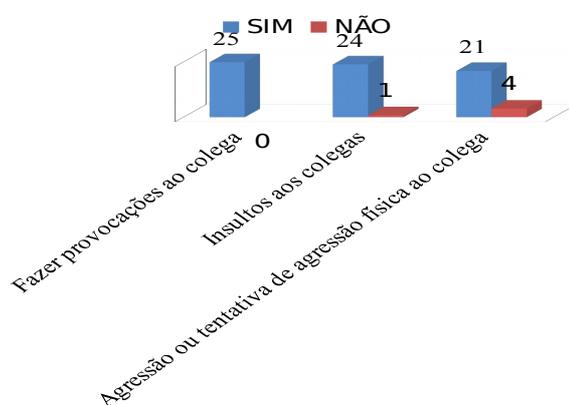
COMPORTAMENTO RELAÇÃO PROFESSOR -ALUNO



O gráfico 2, mostra o comportamento de indisciplina em relação professor-aluno, 18 professores afirmam que os alunos fazem interrupções com assuntos fora do tema da aula, 16 afirmam que os alunos respondem de forma inadequada aos professores, 16 afirmam que os alunos desafiam a autoridade do professor, 16 afirmam que os alunos desacatam ordem do professor e 11 afirmam que os alunos insultam e fazem gozações aos professores.

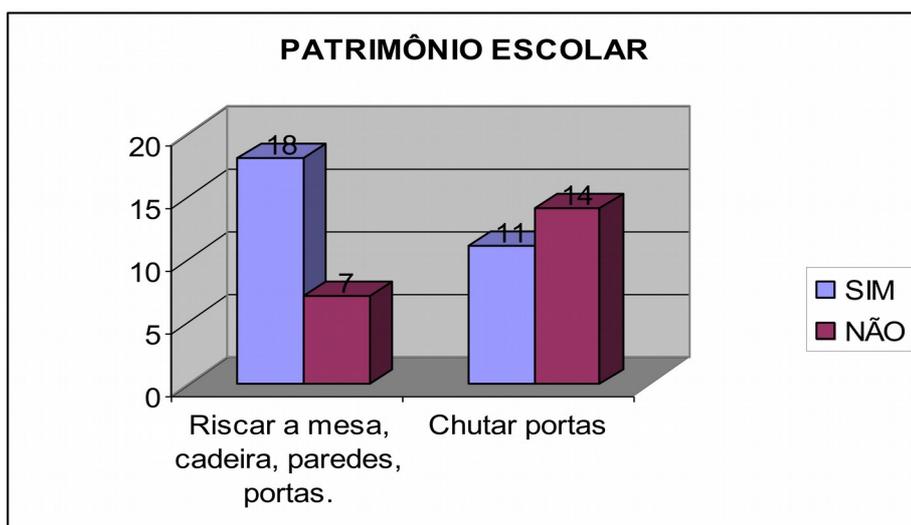
Gráfico 3: Comportamento de indisciplina em relação aluno-aluno

COMPORTAMENTO RELAÇÃO ALUNO-ALUNO



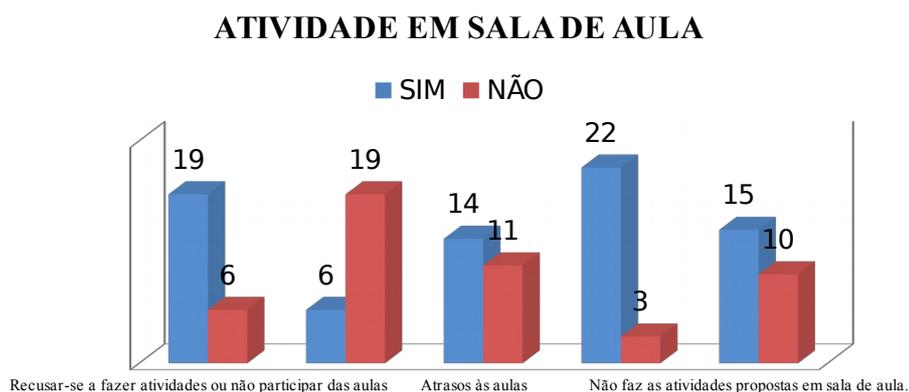
O gráfico 3, traz informações sobre o comportamento de disciplina em relação aluno-aluno. 25 professores afirmam que os alunos fazem provocações aos colegas, 24 afirmam que os alunos insultam aos colegas e 21 afirmam que os alunos fazem agressões ou tentativa de agressão física ao colega.

Gráfico 4: Comportamento de disciplina relacionado ao Patrimônio Escolar



O gráfico 4, traz informações sobre o comportamento de disciplina relacionado ao Patrimônio Escolar. 18 professores afirmam que os alunos riscam as mesas, cadeiras, paredes e portas e 11 professores afirma que os alunos chutam a porta.

Gráfico 5: Comportamento de indisciplina em sala de aula



O gráfico 5, traz informações sobre o comportamento de disciplina em sala de aula. 19 professores afirmam que os alunos se recusam a fazer atividade ou participar das aulas, 6 afirmam que os alunos fazem atividades de outra disciplina na hora da aula, 14 afirmam que os alunos atrasam as aulas, 22 afirmam que não fazem atividades proposta como tarefas de casa e 15 afirmam que os alunos não fazem atividades proposta em sala de aula.

Quais são as atitudes tomadas em sala de aula nos casos de indisciplina? Os dados analisados a seguir na Tabela 1 enfocam como o professor lida com os alunos que apresentam comportamento inadequado nas aulas.

Tabela 1: Forma com que o professor lida com os problemas de disciplina em sala de aula.

Síntese das Respostas	Qde professor	%
-----------------------	---------------	---

Chamo a atenção, caso não resolva, faço ocorrência para os pais através da Orientação (por escrito). Se o caso fica mais "grave", encaminho para a Orientação Escolar.	7	28%
Depende do aluno (reincidente), mando direto para a direção.	4	16%
Chamo a atenção, anoto o nome no caderno de chamada, em alguns casos, encaminho para a Orientação Escolar.	1	4%
Chamo a atenção, as vezes altero a voz, ameaço com a retirada de nota.	1	4%
Converso com o aluno, procuro descobrir o motivo do comportamento indisciplinado.	5	20%
Ignoro o aluno, busco trabalhar com aqueles que querem estudar.	1	4%
Tento conversar com o aluno.	2	8%
Notifico os pais, se não resolve, encaminho para o SOE.	4	16%
Total	25	100%

Fonte: Questionário aplicado

Com relação aos gestores das escolas, questionamos quais as providencias tomadas em relação aos alunos indisciplinados, obtendo-se a resposta de quatro gestores:

Gestor 1: “Sempre orientamos aos alunos para terem um bom comportamento, pois os alunos que não cumprirem com as normas da escola serão punidos com advertência, e iremos informar aos pais.”

Gestor: 2 “Os professores e orientadores, sempre orientam aos alunos para ter um bom comportamento, se continuar acontecendo, chamamos aos pais para informar o que está acontecendo na escola e que converse com seu filho.”

Gestor 3: “Procuramos orientar aos alunos e advertir a ter um bom comportamento, sempre comunicamos aos pais do comportamento inadequado.”

Gestor 4: “Os alunos indisciplinados, convidamos para uma conversa para mudar o comportamento em sala de aula, se continuar com a mesma indisciplina procuramos manter contato com a família para que tome as devidas providencias.” Gestor 5: “Os professores encaminham esses alunos a sala de orientação, onde os orientadores conversam com esses alunos, para que mudem seus comportamentos, que prestem atenção as aulas e que respeitem aos professores.”

Em seguida, questionamos os gestores se os pais comparecem a escola quando são convocados pela direção, verificando-se que:

Gestor 1: “Geralmente os pais comparecem a escola quando são convocados pela direção da escola. Os pais assinam um termo de compromisso, sendo informado do que está acontecendo e promete tomar as providencias junto aos seus filhos.”

Gestor 2: “Alguns pais comparecem a escola quando são convocados pela direção da escola. Os pais assinam um termo de compromisso, sendo informado do que está acontecendo e promete tomar as providencias junto aos seus filhos.”

Gestor 3: “Os pais só comparecem a escola quando são convocados. Prometem que irão conversar com seu filho a melhorar o comportamento.”

Gestor 4: “Na maioria das vezes os pais comparecem a escola quando são convocados pela direção . Os pais são, informados do que está acontecendo

e prometem tentar fazer com que seus filhos melhorem o comportamento na escola e na sala de aula.”

Gestor 5: “Sim, os pais comparecem a escola todas as vezes que são convocados pela direção da escola, pois no ato da matrícula eles assinam um termo de responsabilidade, que toda vez que a escola convocar tem que comparecer.”

Portanto, os gestores afirmam que os pais sempre comparecem a escola quando são convocados pela equipe técnica e muitos deles prometem tomar as devidas providências no sentido de melhorar a indisciplina do seu filho na escola. Alguns pais assinam termo de compromisso, junto a direção da escola.

Na terceira questão aos gestores, questionamos se existe algum Projeto executado para combater a indisciplina dos alunos, obtendo-se as seguintes respostas:

Gestor 1: “Não existe nenhum projeto, sempre na hora cívica, tentamos conscientizar aos alunos para não cometer nenhum ato de indisciplina dentro da sala de aula ou fora dela, mesmo assim, acontecem os casos de indisciplina.”

Gestor 2: “Não temos projeto exclusivo para o combate a indisciplina, mas, fazemos um trabalho com os alunos indisciplinados. Os orientadores sempre conversam com os alunos e estão sempre em contato com a família para saber o motivo dessas indisciplina, pois muitas vezes é problema familiar.

Gestor 3: “Sim existe o Projeto de Visita a sala de aula, onde os técnicos visitam a sala de aula, orientando aos alunos para que não tenha comportamento inadequado.”

Gestor 4: “Não temos projetos executados. Fazemos palestras para os alunos, tentamos conscientizar aos alunos para não cometer nenhum ato de indisciplina.”

Gestor 5: “Não, os orientadores da escola vão até as salas de aulas conversar com os alunos, ministram palestras também para os alunos.

A maioria das escolas não tem um Projeto específico para combater a indisciplina, mas existe atividades diferenciadas, como visita nas salas de aulas pelos coordenadores pedagógicos, orientadores e diretores, orientando os alunos para não praticar nenhum ato indisciplinar dentro ou fora da escola. Os alunos, participam de várias palestras sobre indisciplina na escola.

Na quarta questão aos gestores, perguntamos se o índice de indisciplina tem diminuído ou aumentado com os projetos executados, obtendo-se que:

Gestor 1: “Mesmos com as conversas e palestra o índice continua o mesmo. Sempre são os mesmos alunos que cometem os mesmos atos.”

Gestor 2: “Temos tentado combater a indisciplina na escola, mesmo conversando com os alunos e família o índice continua aumentando, por que a família não participa da vida escolar dos seus filhos.”

Gestor 3: “Depois que começamos a fazer visita nas salas de aulas o índice tem diminuído e os professores sentem-se mais seguros.”

Gestor 4” Os casos continuam acontecendo, pois nem mesmo as conversas e palestra que a escola oferece, praticamente não surgem efeitos.”

Gestor 5: “Melhoram uns dias, depois começa tudo de novo. Novas conversas e palestra são oferecidas aos alunos.”

Os gestores afirmam que mesmo com o trabalho diferenciado no combate a indisciplina com palestras e comparecimento dos pais na escola o índice de indisciplina continua sendo o mesmo. Alguns gestores afirmam que as palestras tem mostrado resultado positivo.

Nas observações, verificamos que os casos de indisciplina mais freqüente nas escolas são as brigas e agressões aluno/aluno. Geralmente essas agressões ocorrem no pátio da escola na hora do intervalo, antes de entrar para sala de aula ou na hora da saída, como mostra a figura 1. Os diretores, coordenadores pedagógicos e orientadores sempre tomam as providencias e separam os agressores. As escolas não têm um Projeto específico para combater a indisciplina dos alunos. Algumas realizam palestras e conversas informais com os alunos e pais de alunos. Dentro da sala de aula, os casos de indisciplina ocorrem com pouca freqüência.

Figura 1



Cabe ressaltar que os problemas de disciplina em sala de aula relatados pelos professores são praticados, majoritariamente, por alunos do sexo masculino (19 professores descreveram), e seis professores informaram que o sexo é irrelevante, a incidência é a mesma para meninas e meninos.

4-CONCLUSÕES

Os problemas de disciplina em sala de aula é um dos maiores desafios das escolas brasileiras, afetando toda a comunidade escolar e aos envolvidos no processo educativo. A solução do problema exige dos profissionais: tempo, esforço e provoca estresse, cansaço e desânimo nos professores. Portanto, é indispensável compreender a visão do professor sobre os problemas de disciplina, e como lidam com esta problemática, minimizando os efeitos da indisciplina no processo de ensino-aprendizagem.

Entendo que o objetivo do presente estudo foi alcançado, identificando os problemas de disciplinas mais relatados pelos professores e como tratam esses problemas.

Os maiores relatos são brincadeiras, conversas paralelas, barulho, desobediência às ordens dos professores, comportamentos inadequados e linguagem imprópria por parte dos alunos.

É indiscutível a visão dos envolvidos no processo educativo que os problemas de disciplinas em sala de aula são ocasionados por fatores complexos, havendo inúmeros estudos, nacional e internacionalmente, mas, mesmo sendo um fenômeno com múltiplas facetas e passível de diversas abordagens, é de compreensão difícil.

A indisciplina na escola aumentou na atualidade e não há apenas uma causa única ou principal para isso. Está associada a normas e regras sociais e morais. Entretanto, nos cursos de formação, a preparação do professor para os aspectos relacionais e disciplinares é tratada de forma superficial, muitas vezes esses cursos não alertam para a problemática da relação professor-aluno, da indisciplina e da violência que ocorrem dentro das escolas e não orientam para um gerenciamento de sala de aula que envolva motivação e participação dos alunos. Os relatos sobre os problemas de disciplina em sala de aula são constantes nas reuniões pedagógicas, é comum a queixa dos professores sobre o comportamento dos alunos em sala de aula. Sendo assim, foi necessário buscar, junto aos professores os problemas de disciplina mais relatados e como tratam esses problemas, e, assim, identificar em quais momentos esta problemática está mais evidente, para, em seguida, determinar a maneira como tratam estes problemas.

Um dos caminhos que podem transformar a concepção de que ensinar é algo difícil e pouco recompensador, é o fato de que a motivação para aprendê-lo parte do professor, pois quando um professor prepara com cuidado os conteúdos a serem transmitidos, o aluno é capaz de entendê-los e aprender com prazer, encontrando assim objetivos em sua permanência em sala de aula, pois seu interesse pela matéria vai ser despertado, colocando-o à disposição do professor, para que este estimule sua criatividade. Para isto, convém ressaltar que o bom humor, o respeito humano, uma metodologia diferenciada e diversificada são alguns elementos indispensáveis para que o ensinar

com prazer seja atingido, fazendo assim com que o aluno mantenha um comportamento adequado em sala de aula.

Quando o professor está seguro do conteúdo, estabelece relações deste com a realidade, os alunos fatalmente se interessam pelo que está sendo apresentado e desejam se apropriar deste saber para colocá-lo em prática no seu dia a dia.

Como visto na literatura, propiciar a participação dos alunos na elaboração de normas e regras é uma maneira de lidar com questões de indisciplina em sala de aula, incentivando a responsabilidade de cumprir as normas que foram construídas coletivamente.

Destaco que dentre os encaminhamentos preventivos de indisciplina na sala de aula, o dialogar com o aluno, orientando-o, ouvindo o que o mesmo tem a dizer seria o modo mais eficaz de se lidar com a questão, pois seria uma maneira do professor procurar entender qual é a possível causa do comportamento inadequado do aluno, o que possibilitaria um melhor entendimento de como lidar com o problema.

5-BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, L. & FREIRE, T. **Metodologia de investigação em Psicologia e Educação**. Coimbra: APPORT Associação dos Psicólogos Portugueses de Coimbra, 1997.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 5. Ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 2003.

BOTELHO, Delane; ZOUAIN, Deborah (organizadores). **Pesquisa Quantitativa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**: Lisboa, Editora Temas e Debates Lda. 9. Ed., 1995.

LUCON, Priscila Nogueira; SCHWARTZ, Gisele Maria. **As atividades lúdicas como um diferencial da agressividade do âmbito escolar**. 2003. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2003/As%20atividade%20ludicas.pdf>>. Acesso em 21 Març 2012.

RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do desenvolvimento: A idade escolar e a adolescência (Vol. 4)**. São Paulo: E.P.U., 1982.